

Leia o texto abaixo para responder as questões 1 a 5.

### EMERGÊNCIA

É fácil identificar o passageiro de primeira viagem. É o que já entra no avião desconfiado. O cumprimento da aeromoça, na porta do avião, já é um desafio para a sua compreensão.

— Bom dia...

— Como assim?

Ele faz questão de sentar num banco de corredor, perto da porta. Para ser o primeiro a sair no caso de alguma coisa dar errado. Tem dificuldade com o cinto de segurança. Não consegue atá-lo. Confidencia para o passageiro ao seu lado:

— Não encontro o buraquinho. Não tem buraquinho?

Acaba esquecendo a fivela e dando um nó no cinto. Comenta, com um falso riso descontraído: “Até aqui, tudo bem”. O passageiro ao lado explica que o avião ainda está parado, mas ele não ouve. A aeromoça vem lhe oferecer um jornal, mas ele recusa.

— Obrigado. Não bebo.

Quando o avião começa a correr pela pista antes de levantar voo, ele é aquele com os olhos arregalados e a expressão de Santa Mãe do Céu! no rosto. Com o avião no ar, dá uma espiada pela janela e se arrepende. É a última espiada que dará pela janela.

Mas o pior está por vir. De repente ele ouve uma misteriosa voz descarnada. Olha para todos os lados para descobrir de onde sai a voz.

“Senhores passageiros, sua atenção, por favor. A seguir, nosso pessoal de bordo fará uma demonstração de rotina do sistema de segurança deste aparelho. Há saídas de emergência na frente, nos dois lados e atrás”.

— Emergência? Que emergência. Quando eu comprei a passagem ninguém falou nada em emergência. Olha, o meu é sem emergência.

Uma das aeromoças, de pé ao seu lado, tenta acalmá-lo.

— Isto é apenas rotina, cavalheiro.

— Odeio a rotina. Aposto que você diz isso para todos. Ai meu santo.

“No caso de depressurização da cabina, máscaras de oxigênio cairão automaticamente de seus compartimentos”.

— Que história é essa. Que depressurização? Que cabina?

“Puxe a máscara em sua direção. Isso acionará o suprimento de oxigênio. Coloque a máscara sobre o rosto e respire normalmente”.

— Respirar normalmente?! A cabina depressurizada, máscaras de oxigênio caindo sobre nossas cabeças – e ele quer que a gente respire normalmente?!

“Em caso de pouso forçado na água...”

— O quê?!

“... os assentos de suas cadeiras são flutuantes e podem ser levados para fora do aparelho e...”

— Essa não! Bancos flutuantes, não! Tudo, menos bancos flutuantes!

— Calma, cavalheiro!

— Eu desisto! Parem este troço que eu vou descer. Onde é a cordinha? Parem!

— Cavalheiro, por favor. Fique calmo!

— Eu estou calmo. Calmíssimo. Você é que está nervosa e, não sei por quê, está tentando arrancar as minhas mãos do pescoço deste cavalheiro ao meu lado. Que, aliás, também parece consternado e levemente azul.

— Calma! Isso. Pronto. Fique tranquilo. Não vai acontecer nada.

— Só não quero mais ouvir falar de banco flutuante.

— Certo. Ninguém mais vai falar em banco flutuante.

Ele se vira para o passageiro ao lado, que tenta desesperadamente recuperar a respiração, e pede desculpas. Perdeu a cabeça.

— É que banco flutuante foi demais. Imagine só. Todo mundo flutuando sentado. Fazendo sala no meio do Oceano Atlântico!

A aeromoça diz que lhe vai trazer um calmante e aí mesmo é que ele dá um pulo:

— Calmante, por quê? O que é que está acontecendo? Vocês estão me escondendo alguma coisa!

Finalmente, a muito custo, conseguem acalmá-lo. Ele fica rígido na cadeira. Recusa tudo que lhe é oferecido. Não quer o almoço. Pergunta se pode receber a sua comida em dinheiro. Deixa cair a cabeça para trás e tenta dormir. Mas, a cada sacudida do avião, abre os olhos e fica cuidando da portinha do compartimento sobre sua cabeça, de onde, a qualquer momento, pode pular uma máscara de oxigênio e matá-lo do coração.

De repente, outra voz. Desta vez é a do comandante.

— Senhores passageiros, aqui fala o comandante Araújo. Neste momento, à nossa direita, podemos ver a cidade de...

Ele pula outra vez da cadeira e grita para a cabina do piloto:

— Olha para a frente, Araújo! Olha para a frente!

Luis Fernando Veríssimo

1. Quanto ao tipo textual, esse texto é classificado como  
(A) descritivo. (B) dissertativo. (C) informativo. (D) injuntivo. (E) narrativo.
2. Destaca-se entre as características do texto  
(A) a defesa de um ponto de vista através de argumentos.  
(B) a descrição detalhada de objetos e ambientes.  
(C) a exposição de dados colhidos em uma pesquisa.  
(D) o desenvolvimento de ações por personagens.  
(E) uma sequência de ordens para o leitor seguir.
3. No texto, ao usar “expressão de Santa Mãe do Céu! no rosto”, o autor quis passar uma ideia de  
(A) dúvida. (B) pavor. (C) preocupação. (D) suspeita. (E) tranquilidade.
4. O nível de linguagem empregado na fala do passageiro foi predominantemente  
(A) coloquial. (B) erudito. (C) formal. (D) relaxado. (E) vulgar.
5. Uma das expressões do texto que comprova o nível de linguagem empregado pelo passageiro é  
(A) Parem este troço que eu vou descer.  
(B) Senhores passageiros, aqui fala o comandante Araújo.  
(C) Cavalheiro, por favor. Fique calmo!  
(D) Uma das aeromoças, de pé ao seu lado, tenta acalmá-lo.  
(E) “Senhores passageiros, sua atenção, por favor!”

Leia a tira de Angeli para responder as questões 6 a 11.



6. Pode-se concluir que na tira se  
(A) crítica a sociedade com relação à má distribuição de renda e emprego.  
(B) destaca a harmonia nos lares das famílias brasileiras.  
(C) destacam indivíduos que não são capazes de lutar por melhores condições.  
(D) expõe o conflito do menino para perceber o que é a realidade e o que é sonho.  
(E) mostra uma família que sempre conversa sobre seus problemas.
7. A palavra “planeta”, na última tira, refere-se  
(A) à disparidade entre as classes sociais.  
(B) à semelhança entre famílias pobres e ricas.  
(C) a uma brincadeira criada pelo garoto.  
(D) a um dos astros do sistema solar.  
(E) a um lugar distante de onde o pai e filho estão.

8. O pronome “eles”, no último quadrinho, refere-se à palavra  
(A) banheiro. (B) gente. (C) pai. (D) planeta. (E) televisão.
9. Conclui-se nesta tira que a tese do autor é  
(A) A diferença entre pobres e ricos é tão grande que um não conhece a realidade do outro.  
(B) Assistir televisão todos os dias é um grande desperdício de recursos.  
(C) Em outros planetas há pessoas que não vivem em tão boas condições financeiras.  
(D) Não é um hábito de todas as famílias brasileiras trocar de roupa todos os dias.  
(E) No nosso planeta não há mais famílias com dificuldades financeiras.
10. A resposta do pai “Existe!! - Existe, Existe!”, nos dois primeiros quadrinhos, foi dita em tom de  
(A) empolgação. (B) contentamento. (C) ironia. (D) insatisfação. (E) tristeza.
11. Embora a tirinha trate de um tema muito grave no nosso país, o autor aborda o assunto com  
(A) alegria e inconformismo. (B) contentamento e gratidão.  
(C) felicidade e conformismo. (D) humor e ironia.  
(E) insatisfação e inconformismo.

Observe a tira de Novaes e responda as questões 12 e 13.

UNIVERSIDADE PRA QUÊ?  
VOCÊ JOGA FUTEBOL  
TÃO BEM, TOMA  
SUA COTA!



12. A tese do autor nessa tira é  
(A) As pessoas brancas não possuem muita aptidão para se destacarem no esporte.  
(B) As pessoas negras deveriam ser mais bem aproveitadas nas práticas esportivas.  
(C) Atitudes antirracistas nem sempre oferecem as mesmas condições a negros e brancos.  
(D) O racismo existe e é mais bem percebido nas universidades do nosso país.  
(E) Os negros não devem frequentar universidades, pois se destacam na prática do futebol.

13. Pela expressão do personagem que não está falando, pode-se perceber que ele  
(A) aceita bem o presente e fica agradecido pelo que lhe foi oferecido.  
(B) acha justo o tratamento que lhe é oferecido para obter acesso à educação.  
(C) não se sente bem e não concorda com a atitude do outro personagem.  
(D) perde a reação ao ouvir a proposta indecorosa feita pelo reitor.  
(E) se sente recompensado pelo reconhecimento dos mesmos direitos sociais.

Leia o texto e responda as questões 14 a 20.

### **A MELHOR MANEIRA DE FAZER CRIANÇA EMAGRECER É EMAGRECER JUNTO**

Exemplo dos pais é o fator mais importante para os filhos, conclui estudo. Obesidade infantil é um problema crescente de saúde.

Se seu filho está obeso e você gostaria de ajudá-lo a emagrecer, a maneira mais eficiente de fazer isso é perder peso você mesmo. A conclusão é de um estudo norte-americano publicado pela revista médica “Obesity” (obesidade, em inglês).

A pesquisa observou os hábitos das famílias de crianças com idade entre oito e doze anos que estavam acima do peso. Essas 80 famílias participaram de um programa de emagrecimento dividido em dois grupos: um envolvia os pais e as crianças e o outro somente os pais.

Três formas de atuação dos pais na perda de peso foram observadas: as mudanças na alimentação da casa, os métodos usados para incentivar os filhos e o comportamento dos próprios pais durante a dieta.

Ao fim da análise, só um fator se mostrou realmente significativo: quando os pais emagrecem, aumenta a chance de que os filhos percam peso.

A obesidade infantil é um problema crescente. Nos EUA, dados recentes apontam que mais de 30% das crianças estão acima do peso ideal para a idade e a altura delas.

Fonte: G1 – Acesso em 17/03/2012 – 15:32

14. Quanto ao tipo textual, esse texto é classificado como  
(A) descritivo. (B) dissertativo. (C) informativo. (D) injuntivo. (E) narrativo.
15. Destaca-se entre as características do texto a  
(A) argumentação para defesa de uma tese. (B) descrição de sentimentos conflitantes.  
(C) exposição de dados de uma pesquisa. (D) organização de etapas para se fazer algo.  
(E) sequência de fatos em um determinado lugar.
16. O nível de linguagem empregado no texto foi predominantemente  
(A) coloquial. (B) erudito. (C) formal. (D) relaxado. (E) vulgar.
17. A palavra “junto”, empregada no título, significa, nesse contexto,  
(A) dar apoio moral. (B) estar por perto, apoiando. (C) emagrecer também.  
(D) prestar auxílio médico. (E) próximo à criança, ao lado.
18. O autor baseou a construção do seu texto através  
(A) de características de lugar, objeto ou pessoa – descrição.  
(B) de informações de uma pesquisa – fato.  
(C) de uma argumentação – opinião.  
(D) de uma sequência de passos a seguir – injunção.  
(E) do desenrolar de ações – narração.
19. Segundo a pesquisa relatada, pode-se afirmar sobre os resultados que  
(A) era necessário um terceiro grupo para a relevância dos dados.  
(B) o segundo grupo consegue melhores resultados em menor tempo.  
(C) os dois grupos conseguiram resultados semelhantes.  
(D) os grupos não tiveram diferenças significativas entre eles.  
(E) os melhores resultados foram obtidos pelo primeiro grupo.
20. Dizer que os pais emagrecerem ajuda os filhos a emagrecerem também  
(A) é apenas uma hipótese, pois o resultado não foi suficiente para concluir isso.  
(B) é uma afirmação falsa, pois os dados comprovaram que só os pais emagreceram.  
(C) é verdade, afinal os dados coletados na pesquisa conseguiram provar isso.  
(D) não é uma conclusão possível, pois o texto não disse isso claramente.  
(E) pode ser verdadeiro, mas o texto não trouxe comprovação disso.